

Desde os primórdios, o propósito de Deus na criação do homem tem sido um assunto proeminente para discussão ao longo de muitos séculos. De certo que muitos manifestam sua opinião afirmando que a criação do homem se deu para o louvor e glória de Deus. Já outros dizem ser esta uma declaração muito simplista ao tema. Particularmente acredito ter sido este o propósito principal, senão a único, de nossa criação. Entretanto, existem indícios textuais que dão margem à um entendimento, digamos, discutível.

Pois bem. Se consultarmos a palavra de Deus, vamos achar inscrições que ratificam a idéia principal que se tem da criação do homem, como também outros que contribuem para um entendimento divergente.

*“A todos os que são chamados pelo meu nome e os que criei para a minha glória, os formei, e também os fiz.” (Isaías 43:7)*

*“Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade; com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo;” (Efésios 1:11-12)*

*“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.” (1 Coríntios 10:31)*

Seja desde pequenos ou recém convertidos, somos ensinados sobre o intento de Deus na criação do homem: “para o louvor da sua glória”. Mas algumas minúcias, detalhes que estão na Bíblia, acabam fugindo a nossa atenção.

Muitos destes “pormenores”, por fim, nos deixam com a seguinte pergunta: Porque criar um ser com o intuito de adorar, visto que uma criação anterior a nós, os “seres celestiais”, já cumpria com este papel e o faziam com perfeição?

Existe muita especulação sobre estes “seres”, mas o que de fato sabemos sobre estas criaturas? Anjos, querubins, serafins, arcanjos e etc., que aqui chamaremos de “seres celestiais”, realmente sequer recebem menção alguma relativo à quando e como foram criados. Mas este não é o ponto. A questão é, porque fomos criados?

*“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.” (Gênesis 1:26)*

Note que o texto fala sobre criação e não geração. Fomos criados, não gerados.

Segundo pode-se entender, antes da morte e ressurreição de Jesus, vivíamos na qualidade de criaturas de Deus, assim como os “seres celestiais”. Nossa atual condição de filhos se deu após o sacrifício de Cristo na cruz do calvário, e só é vivenciada pela fé nEle, a saber, Jesus.

*“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.” (João 1:12-13)*

*“Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.*

*Porque todos quantos fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo.” (Gálatas 3:26-27)*

*“Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos;” (Romanos 8:29)*

O texto deixa claro que não fomos criados como filhos. Ainda que considerados “coroa da criação”, éramos criaturas. Ainda que a imagem e semelhança de Deus, cumpríamos com o mesmo objetivo e propósito dos “seres celestiais”, louvar.

E a pergunta continua, porque?

A Bíblia declara que Jesus é o filho Unigênito de Deus e o Primogênito dentre os mortos, deixando a entender que Deus havia, até então, gerado apenas um filho.

*Uma nota importante é que em todo o Antigo Testamento Jesus não é mencionado como “O filho de Deus”.*

Será então que o propósito maior de Deus foi nos fazer tornar filhos dEle, e não apenas simplesmente instrumentos de louvor à Ele como criaturas?

Se analisarmos friamente, de tudo que se tem conhecimento que existe, nenhuma delas se enquadrava na categoria “filho”, nem mesmo nós quando criados. Ou havia criações ou criaturas.

Assim como Deus Pai, Deus Filho (Jesus) é eterno, juntamente com Deus Espírito Santo.

Alguns pontos:

- Baseado em uma análise limitada e puramente humana, Jesus, sendo Deus, e na condição de filho, não poderia ter sido criado, pois, como já dito, é eterno. Ou seja, sempre existiu. Poderia ter sido gerado? Não sabemos. Mas sigamos em frente.
- Em padrões aceitáveis, um pai não pode criar um filho no sentido de gerá-lo, concebê-lo. É preciso que haja a participação do homem e da mulher para que isso ocorra.
- A criança, antes de seu nascimento, passa por todo período gestacional envolto por um líquido ou fluido amniótico, um tipo de bolsa d’água.

O principal sinal de que esta criança está prestes a nascer, salvo o aumento das contrações, é o rompimento desta bolsa. Isso indica que ela está preparada para vir à vida, para o nascimento.

Vejamos o seguinte trecho da Palavra de Deus:

*“Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.*

*Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?*

*Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:3-5)*

Pode parecer uma idéia um tanto quanto louca, para dizer o mínimo, mas com base no conceito de um Deus onisciente, conhecedor da eternidade, não seria plausível afirmar que, na verdade, Deus teve a intenção de que tudo ocorresse exatamente da forma como ocorreu para que hoje pudéssemos ser, não criaturas, mas Seus filhos?

Quem sabe Deus não poderia ter criado filhos, e sim criaturas. Para que nos tornássemos filhos, precisaríamos ser gerados, passar pelo processo de nascimento, só que espiritual.

*“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.*

*O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.*

*E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” (Romanos 8:15-17)*

Devo admitir que a aceitação desta idéia nos leva a desconsiderar muito daquilo que nos foi e é ensinado. Um Deus que criou um ser com o objetivo futuro de torná-lo seu filho.

Digamos que até o presente momento, Deus possuía, a sua disposição, apenas criaturas que o louvavam. A partir do divisor de águas, que foi o sacrifício de Jesus na cruz, mantivemos nossa condição de adoradores, não mais como criaturas, mas agora como filhos de Deus.

Tenha em mente de que meu objetivo não é gerar confusão no meio do povo de Deus. Procurar por resposta não é pecado. Se algo nos intriga ou mesmo não está claro, temos o dever de nos esclarecer, mas sempre a luz da Palavra de Deus.

Cada um de nós possui uma porção de inteligência e entendimento dada por Ele, mas a sabedoria, juntamente com o discernimento, ela vem exclusivamente do Alto.

A verdade é que não sabemos ao certo o que se passou pela mente de Deus ao nos criar. O que podemos afirmar é apenas aquilo que nos foi passado e revelado através de sua Santa Palavra, e o que fugir a isso...

*“As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.” (Deuteronômio 29:29)*

QUE DEUS POSSA NOS DAR O DEVIDO ENTENDIMENTO DA VERDADE.